

Claraboia

galeria
marco
zero

Abiniel João Nascimento: Jirau

Texto

Yuri Quevedo

17 de janeiro a 7 de março

Abiniel João Nascimento: Jirau

Jirau é o ponto de partida e chegada; varanda que circunda a casa, lugar onde se realizam as tarefas conforme o ritmo das plantas, desde a semeadura até a morte. Ao batizar sua primeira exposição em São Paulo com esse nome, Abiniel João Nascimento quer equacionar a presença entre esses dois espaços. Propondo ao seu público o trânsito entre dois regimes, a artista apresenta o trabalho com a terra enquanto forma, ao passo que retira essas mesmas formas de seus contextos de uso para inscrevê-las no tempo da arte.

Assim, o jirau faz da exposição uma operação conceitual. Oscilar entre mundos pode ser um modo de perceber os trabalhos, e fazer com que o público entenda que o funcionamento das formas e sua qualidade estética são a mesma coisa - abordagens da mesma sabedoria. Aqui, as práticas efêmeras, que obedecem aos ritmos de cada vida, são figuradas em objetos que contém em seu fluxo natural a potencialidade. É o desenho das covas preparadas para fazer delas brotar o futuro; ou as sementeiras, que guardam dentro de si a promessa de vingar. Se a planta brotar a peça é maculada.

Quando olharmos com atenção para esses trabalhos, eles não são tão diferentes por serem agora considerados arte. Da galeria, a roça pode parecer extraordinária, mas do jirau a potência convertida em arte é apenas mais um movimento; como um encantamento.

Nas telas, Abiniel parte de plantas triviais - espécies nativas e invasoras que reconhece de sua comunidade, mas que passa a conhecer de modo mais aprofundado por meio da pintura. Aprende essas plantas a partir de sua relação com elas; nas conversas com os mais velhos a quem pergunta sobre os usos cotidianos, e também na Jurema, onde redescobre seus fundamentos. Assim, a palmeira passa a ser entendida como a morada de um ser encantado; e o pinhão-bravo, que floresce nas cercas, revela-se também planta medicinal capaz de tratar picadas de cobra.

Abiniel prepara a tela com um intenso amarelo-ouro, que é depois recoberto por uma demão densa de marrom e verde escuro. É nessa segunda camada que as silhuetas das plantas são vazadas, fazendo com que o fundo dourado

retorne à superfície. A forma surge gravada como luz que ilumina o desenho do vegetal. O resultado é um efeito quase fantasmagórico, no qual a figura se constitui como uma aparição vinda do plano enlevado.

O enquadramento e a atenção à morfologia das plantas se relacionam diretamente com os desenhos botânicos produzidos por artistas viajantes do século XIX - imagens associadas ao conhecimento dos recursos e ao projeto de domínio colonial. Mas a pintura de Abiniel reorienta essa prática demarcando o contorno das espécies como uma maneira de reaprender sobre elas sem, no entanto, compreendê-las como recurso natural. Ao contrário, Abiniel busca reestabelecer a relação com cada planta a partir de um inventário errante que registra suas presenças. Por isso, a geolocalização que consta nos títulos remete diretamente à vida que brotou no interior de Pernambuco. Lá, a forma e a existência vegetal são idênticas.

Com seu trabalho Abiniel retoma a posse daquilo que lhe for negado, ou que teve de negar; reavendo partes de sua identidade na relação entre a pintura e as plantas. Exemplo disso, são as grandes telas onde estão estampadas as covas para diferentes tipos de semente, tecnologia agrícola ancestral que aqui é vista enquanto desenho, padronagem eficaz para fazer brotar a vida.

Nas esculturas, Abiniel trabalha a relação entre matérias para construir presença. A artista, com ferro e fibra, figurar existências fluídas entre a arte e o encantamento. Escala, peso e equilíbrio aqui são usados para criar corpos que se relacionam com o do público, demandando espaço e provocando sensações. Essas grandes figuras, esses seres, essas esculturas, para quem nós podemos rezar e olhar. Trabalho de alguém que confia e acompanha os ciclos da vida, sabendo que o encanto e o extraordinário fazem parte deles.

Texto curatorial Yuri Quevedo



1996, Carpina, PE, Brasil

Vive e trabalha em Recife, PE, Brasil

A prática artística de Abiniel João Nascimento se ampara nas vivências dos territórios por onde transita e de onde se origina. Sua pesquisa investiga as temporalidades de animais, vegetais e minerais, buscando inscrevê-las em uma historicidade compartilhada com a vida social e a história brasileira.

Com espírito crítico, questiona o antropocentrismo por meio de articulações cosmológicas alargadas e anti-deterministas, centrando-se em metafísicas indígenas. No campo, na roça e na mata, a artista encontra matéria e formas que transmuta em escultura, pintura, cerâmica e instalação. Dividida em séries, sua produção articula diálogos: as esculturas evocam caminhos de libertação; as cerâmicas derivam de técnicas indígenas; e as pinturas relacionam inventário e historicidade.

Abiniel participou de importantes residências nacionais, como Sertão Negro, Goiânia, Brasil (2025); Terra Saúva, Botucatu, Brasil (2024); e Pivô Pesquisa, São Paulo, Brasil (2023). Também integrou residências internacionais na Galerie Paradise, Nantes, França (2022), e na École Nationale Supérieure d'Arts à la Villa Arson, Nice, França (2024). Dentre as individuais mais importantes de sua trajetória, destacam-se: *A grande boca*, Oficina Francisco Brennand, Recife (2025); e *Além. Aquém. Aqui.*, Galerie Paradise, Nantes, França (2022). Dentre suas coletivas mais recentes, destacam-se *ARCHIVES #8: Résidences croisées France & Brésil*, Galerie Paradise, Nantes, França (2025); e *Terra*, Claraboia, São Paulo (2025). Possui obras em acervos públicos, como o Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro; o Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Recife; e o Museu de Artes Plásticas de Anápolis, Goiás.



Foto: Julia Thompson



Abiniel João
Nascimento

Barriguda #8, 2025
Escultura em cerâmica, cera de abelha e sementes
34 x 14 x 16 cm



Claraboia

■
galeria
■ marco ■
zero
■

Abiniel João
Nascimento

Barriguda #7, 2025
Escultura em cerâmica, cera de abelha e sementes
36 x 24 x 25 cm



Abiniel João
Nascimento

Barriguda #6, 2025
Escultura em cerâmica, cera de abelha e sementes
34 x 22 x 23 cm



Claraboia

■
galeria
■ marco ■
zero
■

Abiniel João
Nascimento

Barriguda #5, 2025
Escultura em cerâmica, cera de abelha e sementes
28 x 24 x 23 cm



Claraboia

■
galeria
■ marco ■
zero
■

Abiniel João
Nascimento

Barriguda #4, 2025

Escultura em cerâmica, cera de abelha e sementes
32 x 23 x 23 cm



Abiniel João
Nascimento

Barriguda #3, 2025
Escultura em cerâmica, cera de abelha e sementes
24 x 23 x 21 cm





Claraboia

■
galeria
■ marco ■
zero
■

Abiniel João
Nascimento

Barriguda #2, 2025
Escultura em cerâmica, cera de abelha e sementes
24 x 23 x 21 cm



Abiniel João
Nascimento

Barriguda #1, 2025
Escultura em cerâmica, cera de abelha e sementes
40 x 18 x 17 cm





Abiniel João
Nascimento

*Pinhão bravo (-7.780182, -35.369192), da série Inventário
errante das plantas irmãs, 2025*

Óleo sobre tela
150 x 130 cm



Abiniel João
Nascimento

*Bananeira (-7.780116, -35.368995), da série Inventário
errante das plantas irmãs, 2025*

Óleo sobre tela
80 x 100 cm



Claraboia

galeria
marco
zero

Abiniel João
Nascimento

Mandioca (-7.780378, -35.369776), da série *Inventário
errante das plantas irmãs*, 2025

Óleo sobre tela
40 x 30 cm



Claraboia

■
galeria
■ marco ■
zero
■

Abiniel João
Nascimento

*Tomate miúdo (-7.780308, -35.369062), da série Inventário
errante das plantas irmãs, 2025*

Óleo sobre tela
40 x 30 cm



Claraboia

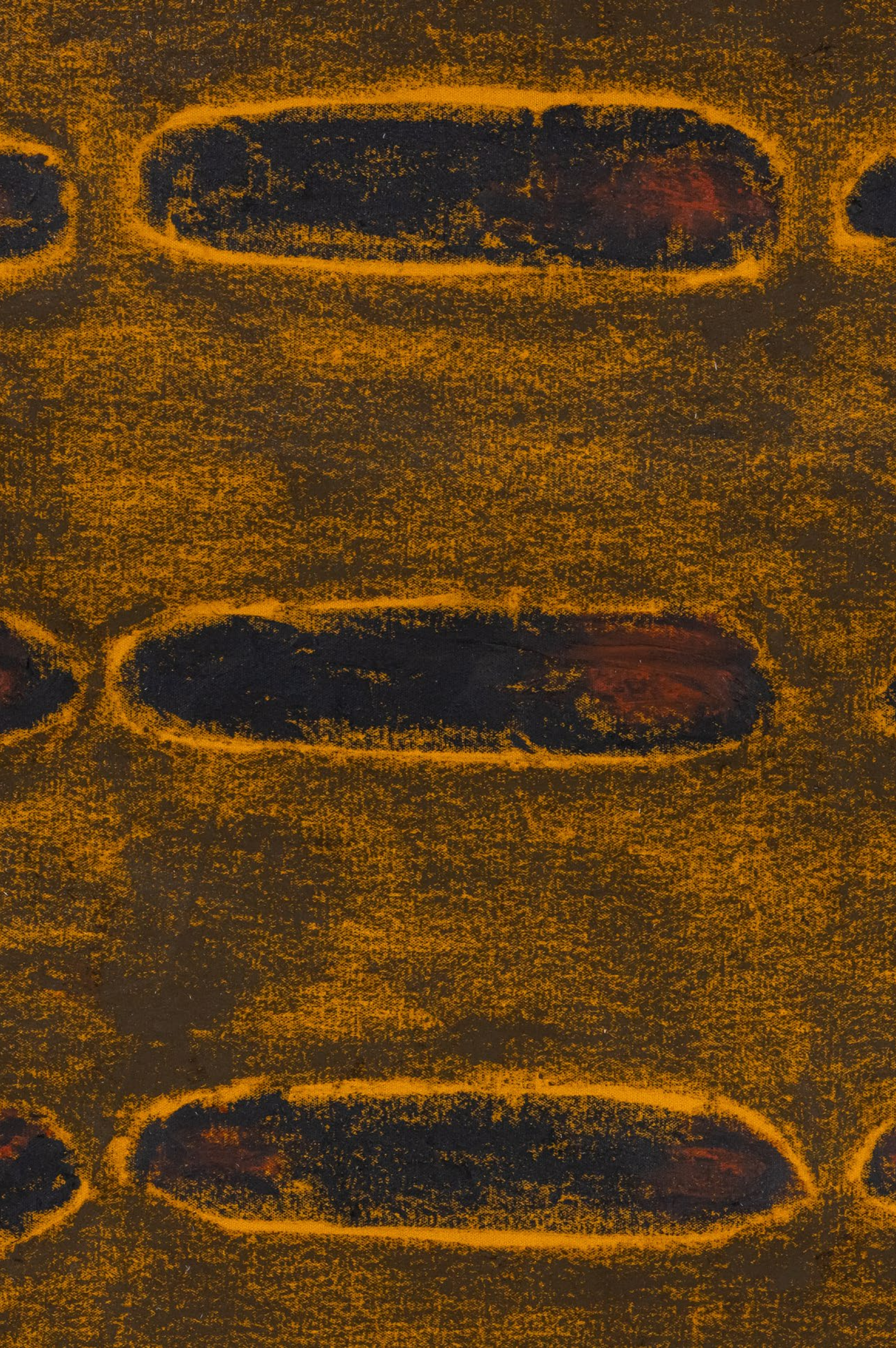
galeria
marco
zero

Abiniel João
Nascimento

*Palmeira (-7.780388, -35.368726), da série Inventário
errante das plantas irmãs*

Óleo sobre tela
30 x 40 cm



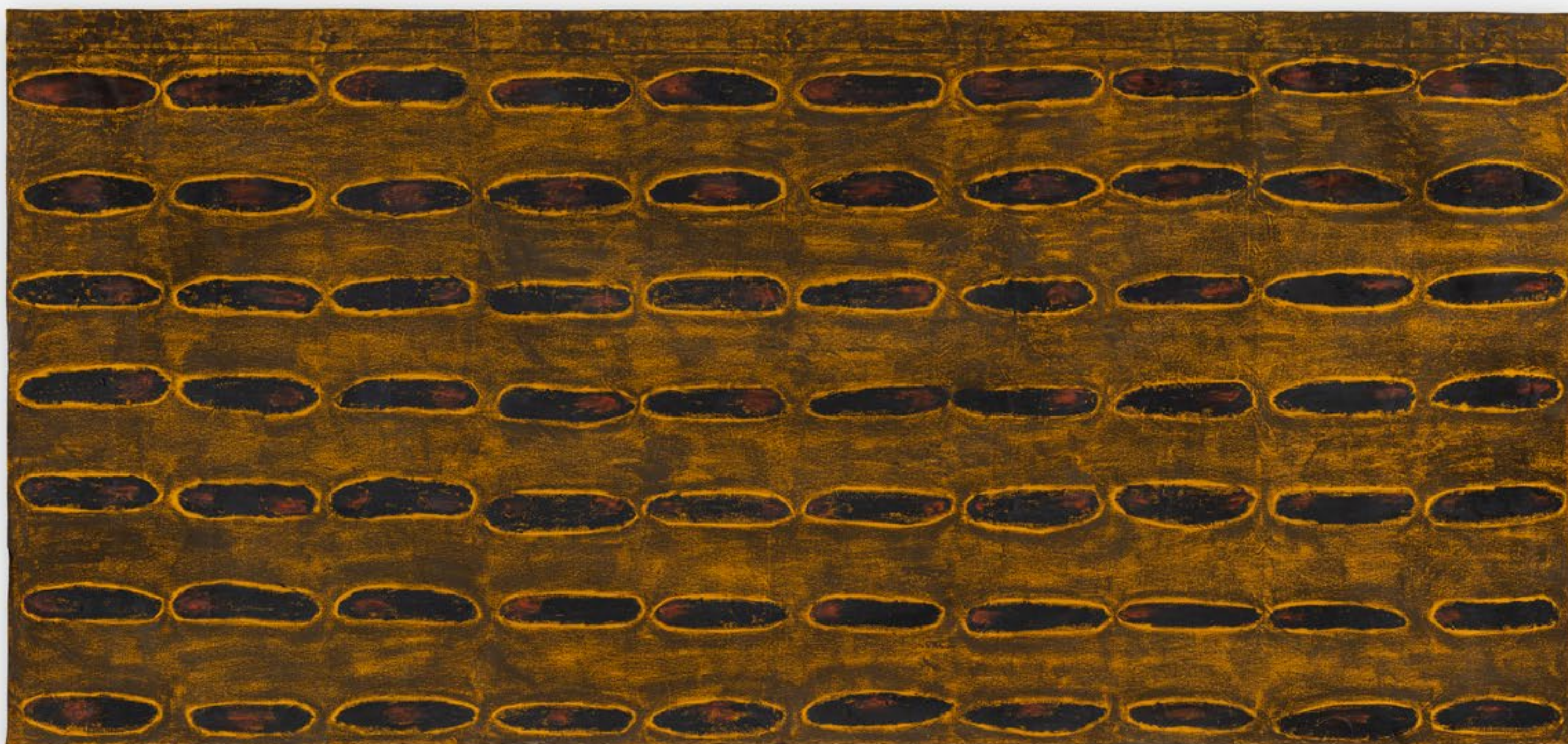


Claraboia

■
galeria
■ marco ■
zero
■

Abiniel João
Nascimento

Antítese do tempo (tymbaba), 2025
Pastel oleoso sobre lona
140 x 300 cm



Abiniel João
Nascimento

Antítese do tempo (aynhapuerama), 2025
Pastel oleoso sobre lona
140 x 200 cm



Claraboia

■
galeria
■ marco ■
zero
■

Abiniel João
Nascimento

A Zenital da série *Tríplice*
Escultura em metal e fibra de carnaúba
70 x 60 x 40 cm





Claraboia

■
galeria
■ marco ■
zero
■

Abiniel João
Nascimento

A Crepuscular da série *Tríplice*
Escultura em metal e fibra de carnaúba
210 x 45 x 45 cm



Abiniel João
Nascimento

A Alvorada da série *Tríplice*
Escultura em metal e fibra de carnaúba
210 x 45 x 45 cm







Claraboia

galeria

marco

zero

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 2906